



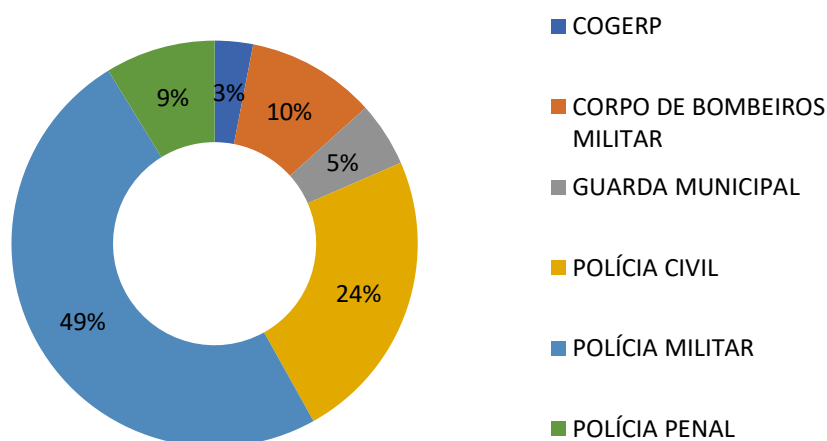
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
NÚCLEO DE ANÁLISES E PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E
CIDADANIA

**BREVE ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA
PESQUISA SOBRE A INCIDÊNCIA DO
ASSÉDIO SEXUAL**

INSTITUIÇÃO: GUARDA MUNICIPAL DE ARACAJU-SE

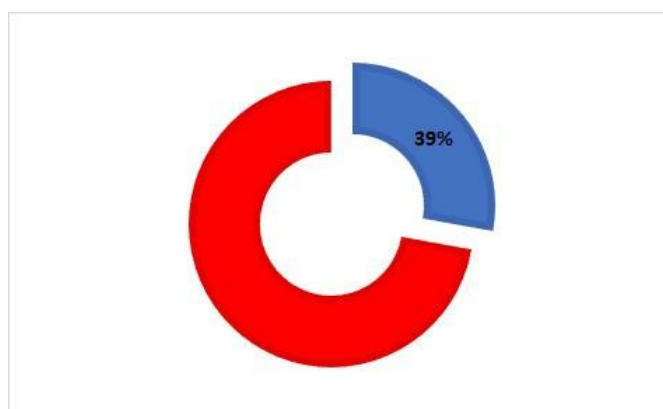
ARACAJU
2021

GRÁFICO 01 – PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO POR INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO AO QUANTITATIVO TOTAL DE RESPONDENTES



A pesquisa contou com a participação de 525 mulheres profissionais da segurança pública, integrantes de seis das instituições de segurança existentes no estado de Sergipe, sendo elas: Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Penal, Corpo de Bombeiro Militar, COGERP e Guarda Municipal de Aracaju. Um total de 49% das respostas pertence à Polícia Militar, em Seguida a Polícia Civil figura com 24% de participantes. O Corpo de Bombeiro Militar com 10%, COGERP, Guarda Municipal e Policia Penal, corresponderam abaixo dos 10%.

GRÁFICO 02- PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DAS SERVIDORAS DA GM



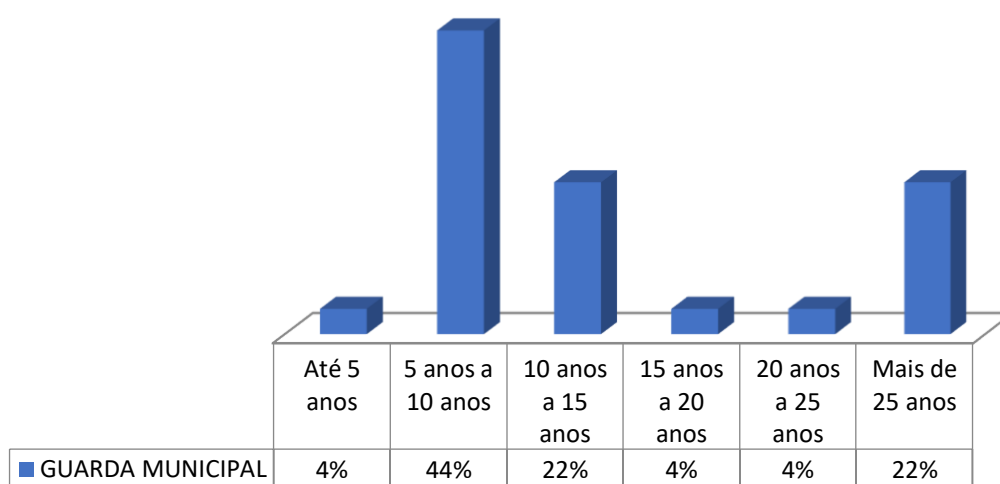
A Guarda Municipal consta atualmente com 70 profissionais do sexo feminino em seu efetivo. 27 servidoras, o que corresponde a 39% do total, participaram da pesquisa respondendo o questionário eletrônico encaminhado através de link por rede social.

GRÁFICO 03 – PROPORÇÃO DE SERVIDORAS QUE SOFRERAM ASSÉDIO SEXUAL



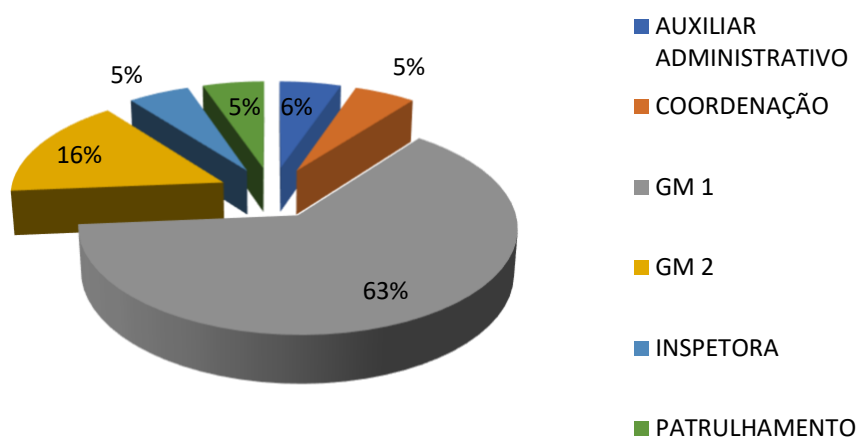
Na GMA 74% das respondentes indicaram ter sido vítima de assédio sexual. Dentre todas as instituições de segurança pública do Estado de Sergipe, em que as servidoras participaram da pesquisa, a Guarda Municipal foi a instituição que apresentou o maior índice de assédio sexual.

GRÁFICO 04 – TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO



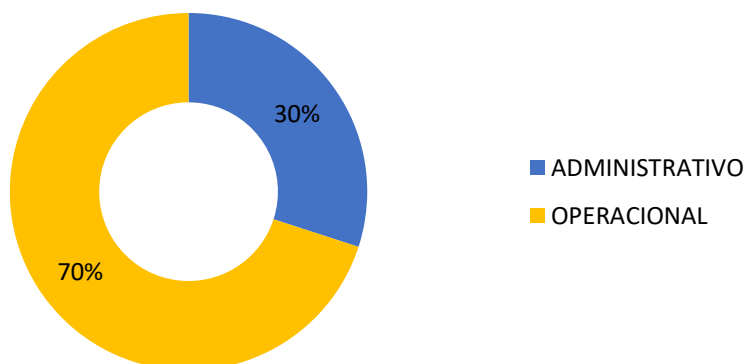
O Gráfico refere-se ao tempo de atividade das servidoras que se propuseram a participar da pesquisa. É evidente que o maior grupo de participantes se encontra na faixa entre 5 a 10 anos, porém outras faixas também se destacaram a exemplo de outros dois grupos menores com tempo de 10 a 15 anos e mais de 25 anos de instituição.

GRÁFICO 05 – FUNÇÃO DAS SERVIDORAS QUE SOFRERAM ASSÉDIO SEXUAL



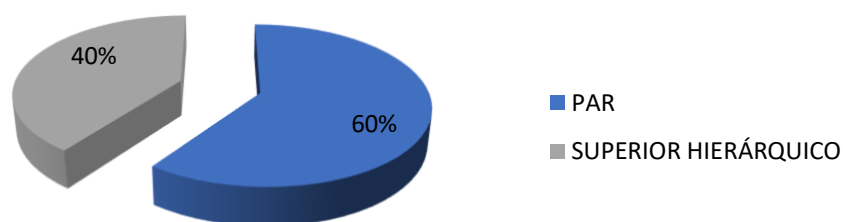
Parte significativa das participantes que sofreram o assédio informaram que ocupam a função de GM-1 sendo este o primeiro nível de acesso a ingressar na instituição. Neste sentido, verifica-se que com o aumento do tempo de serviço e do nível dentro da hierarquia institucional, a possibilidade da ocorrência do assédio sexual tende a diminuir consideravelmente.

GRÁFICO 06 – LOCAL ONDE OCORREM OS ASSÉDIOS SEXUAIS



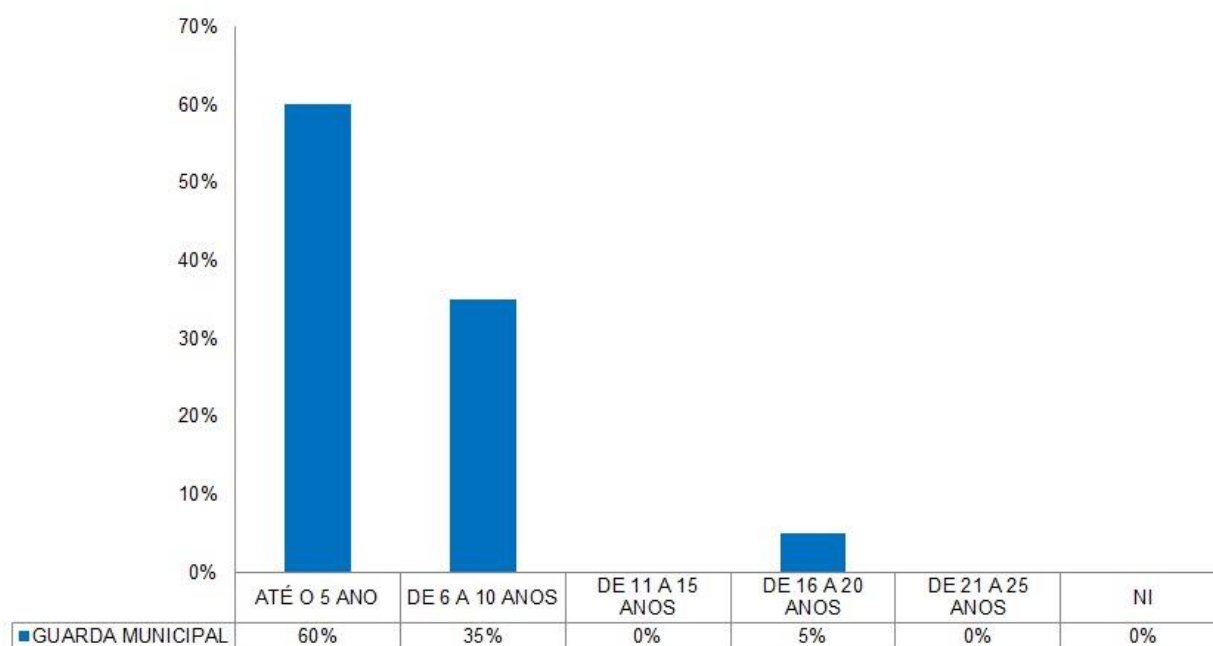
Como podemos verificar, majoritariamente é na atividade operacional onde está concentrada a maior incidência do assédio sexual na Guarda Municipal. Relacionando-o com o gráfico anterior podemos inferir que a maior parte das servidoras pertencente ao nível GM1 esteja exercendo suas atividades no setor operacional. Isso demonstra a necessidade premente de ações incisivas de prevenção e conscientização, em especial dos servidores do sexo masculino, ao combate da prática do assédio sexual bem como a devida apuração e responsabilização dos casos notificados.

GRÁFICO 07 – PERFIL DO ASSEDIADOR NA GM



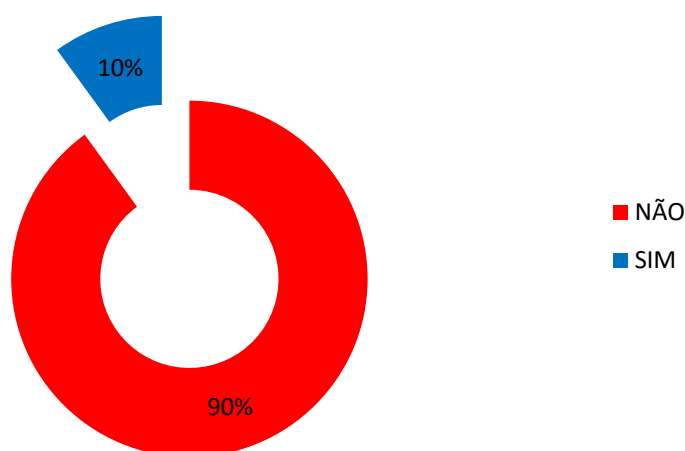
Através deste gráfico podemos constatar que o agressor na maioria das vezes é o próprio colega de trabalho (par). Diferentemente a outras instituições, a exemplo das forças militarizadas onde o agressor é frequentemente um superior hierárquico, na GM foi identificada a prática entre os servidores seja ele par ou superior hierárquico.

GRÁFICO 08 - TEMPO DE INSTITUIÇÃO QUANDO OCORREU O ASSÉDIO SEXUAL



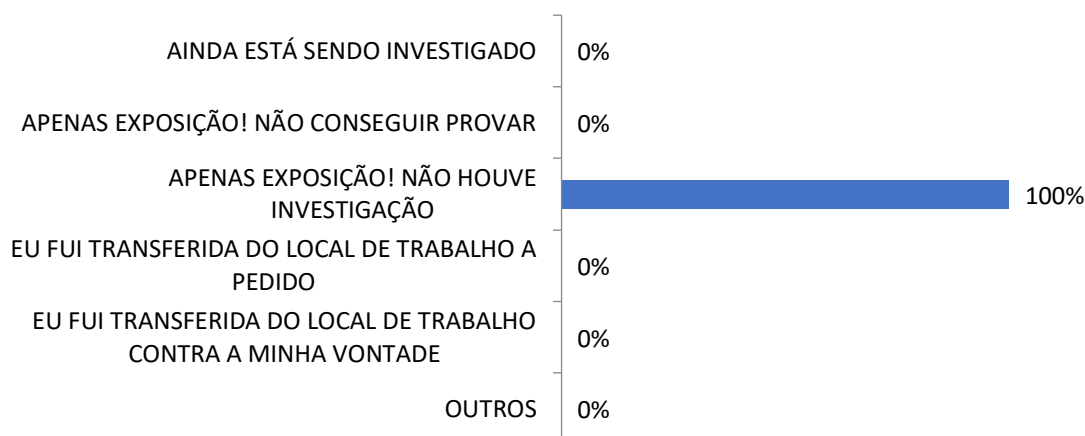
Observa-se que até os primeiros 5 anos de atividade profissional, 60% das servidoras sofreram o assédio sexual. Se levarmos em consideração os primeiros 10 anos de serviço, verificamos que neste período 95% foram vítimas desta espécie de violência. Portanto, percebe-se que o assédio se dá em sua intensidade nos primeiros 5 anos de corporação e ao transcorrer do tempo, esse índice tende a reduzir consideravelmente.

GRÁFICO 09 – PORPORÇÃO DE VÍTIMAS QUE REALIZARAM DENÚNCIA



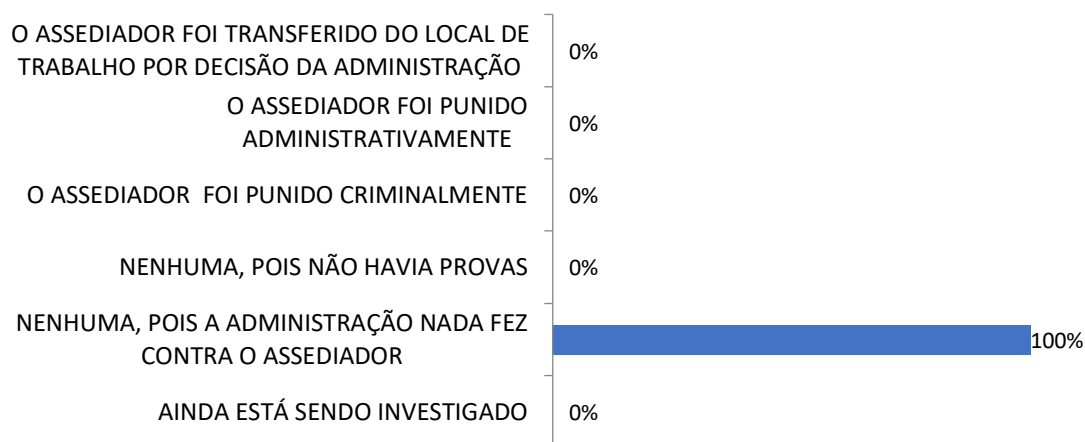
O Gráfico acima registra o percentual de vítimas que denunciaram o assédio sexual. Somente 10% das vítimas se propuseram a levar o caso adiante na perspectiva de responsabilizar o agressor e não contribuir para a impunidade, todavia, tal postura acarreta consequências prejudiciais a própria vítima como veremos mais adiante.

GRÁFICO 10 – CONSEQUÊNCIAS PARA A VÍTIMA APÓS DENÚNCIA



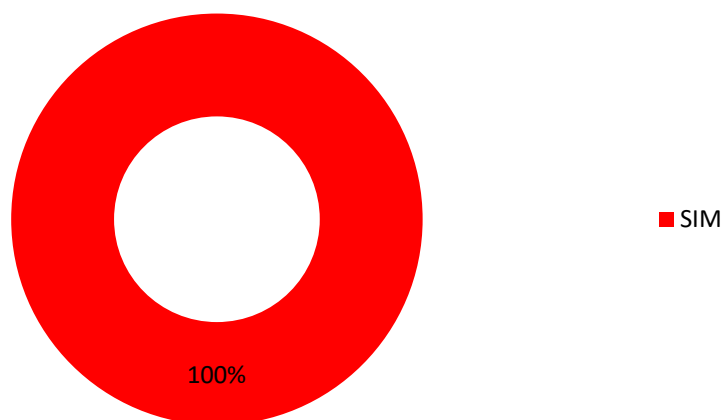
Todas as vítimas que informaram ter denunciado relataram que não houve apuração por parte da instituição e que a denúncia serviu apenas para expor sua imagem e nada mais.

GRÁFICO 11 – CONSEQUÊNCIAS PARA O ACUSADO APÓS DENÚNCIA



O Gráfico acima indica que nenhum dos assediadores foi responsabilizado devido a omissão e cumplicidade da administração pública. Tal postura acaba contribuindo para que o agressor continue a fazer mais vítimas pois tem a convicção de que nenhum fato será apurado pela instituição.

GRÁFICO 12 – VÍTIMAS QUE SOFRERAM REPRESÁLIAS POR DENUNCIAR



O gráfico informa que todas as mulheres que denunciaram receberam alguma crítica por terem tomado tal atitude. Essa situação conduz a uma revitimização onde a profissional passa a ser observada como a principal responsável, ocorrendo assim uma nítida inversão de culpa já que a denúncia passa a ser vista como forçada, tendenciosa e mentirosa.

GRÁFICO 13- REAÇÃO DAS PARTICIPANTES CASO PRESENCIASSE SITUAÇÃO DE ASSÉDIO SEXUAL

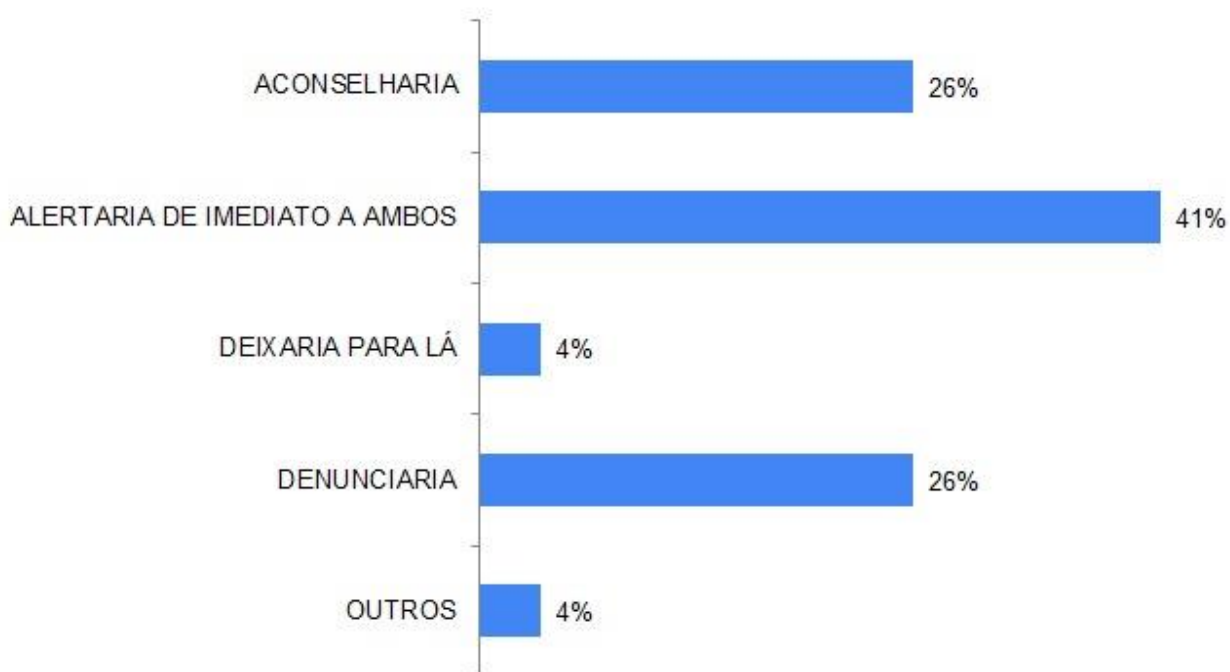
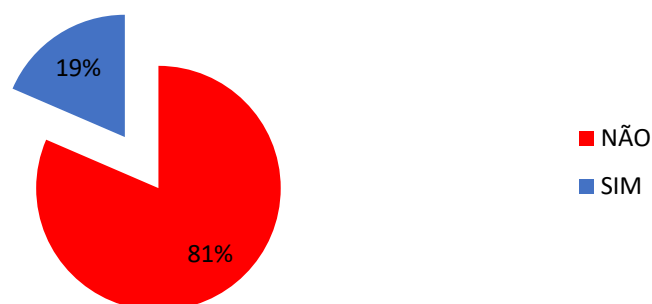


GRÁFICO 14- PERCENTUAL DE PARTICIPANTES QUE SABEM ONDE OU A QUEM RECORRER FRENTE A UMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO SEXUAL



Pouco mais de 60% das participantes responderam que sabem a quem ou onde recorrer caso sejam vítimas de assédio sexual. Entretanto, quase 40% desconhece os meios e caminhos disponíveis para realizar denúncia e levar o caso adiante para que seja tomada as devidas providências. Esta situação evidencia a necessidade do desenvolvimento de campanhas permanente de orientação e esclarecimento dos canais que podem ser acionados em casos de assédio sexual.

GRÁFICO 15 – PERCEPÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL



O índice negativo de 81% em relação a percepção de acolhimento pela instituição por parte das servidoras reforça a ideia da convivência institucionalizada com a prática do assédio sexual. Isso deve-se ao fato de não serem apurados os fatos ocorridos e consequentemente a impunidade ao agressor. A inexistência ou raridade de campanhas ao enfrentamento a este tipo de violência também pode ser considerada uma explicação para este índice significativo de rejeição em relação a percepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Por todo o exposto verifica-se que do total de servidoras (70) apenas 27 participaram da pesquisa sendo que destas 20 afirmaram ter sofrido algum tipo de assédio sexual e 07 não. Destas 20 que afirmaram ter sofrido assédio apenas 2 denunciaram o fato, porém todas elas informaram ter sofrido algum tipo de represália de seus pares por ter solicitado a instituição providências em relação ao ocorrido. Fica perceptível o desinteresse da administração pública em relação ao tema abordado pois a inexistência de ações eficazes e concretas na prevenção e enfrentamento a este tipo de violência e de apurações rigorosas dos fatos noticiados reforçam a ideia da negligência e até mesmo conivência de quem deveria zelar pela ordem.

Paquera



Assédio

